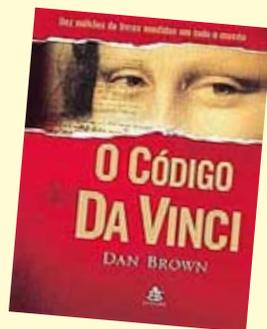


O Código Da Vinci: O desabar de um castelo de cartas



Quem engana quem?

O *Código Da Vinci* é sem dúvida um romance empolgante. Códigos inesperados e uma história cheia de acção cativam os leitores. É verdade que a civilização ocidental durante os últimos 2000 anos foi enganada por **uma gigantesca fraude** da Igreja?

O *Código Da Vinci* levanta questões importantes acerca da religião e do poder, do feminismo, da história e da verdade. É **positivo** que este tipo de temas sejam explorados. Mas este romance de *suspense*, cheio de afirmações sem fundamento e com fontes literárias inventadas, naturalmente dá uma ajuda pobre para os que querem adquirir conhecimento novo e válido acerca da história.

No *Código Da Vinci* afirma-se repetidamente que as teorias do livro se baseiam em estudos de **historiadores famosos e reconhecidos**. Isso não é verdade. O facto é que será difícil encontrar um único historiador sério que aceite as afirmações

e teorias do *Código Da Vinci* – independentemente das suas convicções religiosas, sejam ateus, agnósticos, cristãos ou outros.

Dan Brown tem uma imaginação fértil e escreve livros cheios de *suspense*. No entanto, como guia de história do Ocidente e da Igreja cristã não merece confiança. **Este texto explica porquê.**



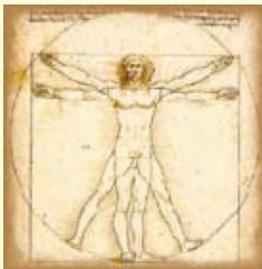
O "Às" = O Priorado de Sião?

Todo o argumento do *Código Da Vinci* é construído à volta do Priorado de Sião e dos documentos que esta sociedade secreta terá ocultado.

“O Priorado de Sião. A sociedade secreta europeia fundada em 1099, é uma organização real.” (Afirmação na página chamada FACTO no início do *Código Da Vinci*.)



A verdade é que todas as afirmações no livro acerca do Priorado de Sião são falsas. O Priorado **nunca existiu como uma sociedade histórica**. O que se passa é que, no ano de 1956, o francês Pierre Plantard criou uma organização fictícia com este nome. Foi ele que inventou toda a história desta suposta sociedade secreta.



Nos anos '60 tentou criar um mito acerca de si próprio como o último Grão-Mestre da sua sociedade fictícia. Conseguiu defraudar os autores do *Santo Sangue, Santo Graal*, o livro em que as teorias do *Código Da Vinci* se baseiam. Depois de alguns anos, as suas fraudes foram desmascaradas. Em 1993 confessou perante a polícia que o Priorado de Sião foi uma ideia criativa dele.

No site www.priory-of-sion.com encontra-se muita documentação acerca de Pierre Plantard e do seu Priorado.

Documentos secretos?

“Em 1975, a Bibliothèque National de Paris descobriu um conjunto de pergaminhos, conhecidos como Les Dossiers Secrets, que identificam numerosos membros do Priorado de Sião, incluindo Sir Isaac Newton, Botticelli, Victor Hugo e Leonardo da Vinci.” (Afirmação na página chamada FACTO no início do *Código Da Vinci*.)

A realidade é esta: Os pergaminhos Les Dossiers Secrets foram produzidos por Pierre Plantard e uns amigos. Eles conseguiram introduzir os **documentos falsos** nos arquivos da Biblioteca Nacional. Plantard confessou a fraude depois desta ter sido revelada.

O desabamento

Quando se toma consciência que o Priorado de Sião é um produto da imaginação de Pierre Plantard e que Les Dossiers Secrets é uma fraude dos anos '60, as afirmações e teorias do *Código Da Vinci* **caem como um castelo de cartas**. Leonardo da

Vinci nunca foi Grão-Mestre do Priorado de Sião, porque este não existia. Por isso, ele não poderia ter tido conhecimento de documentos secretos acerca de Jesus e de Maria Madalena. As afirmações do *Código Da Vinci* acerca do Graal, de arcas gigantescas com documentos originais do tempo de Jesus, de códigos

secretos nas pinturas de Leonardo da Vinci, etc., são simplesmente pura imaginação. Podem constar como elementos criativos dum romance, mas como informação histórica não têm valor algum.



O “Rei” = Jesus?

“O estabelecimento de Jesus como ‘Filho de Deus’ foi oficialmente proposto e votado no Concílio de Niceia. (...) Até àquele mo-

mento da História, Jesus tinha sido visto pelos seus seguidores como um profeta mortal... um grande homem, e poderoso, mas apesar de tudo um homem. Um mortal. (O *Código Da Vinci*, cap. 55)

Estas e muitas afirmações semelhantes no *Código Da Vinci* colidem com factos históricos bem sólidos. Jesus foi adorado como Filho de Deus desde o início do cristianismo. Existem numerosos documentos e **milhares de citações** dos três séculos anteriores ao Concílio de Niceia que comprovam isso. Afirmar que os cristãos consideravam Jesus apenas como um homem mortal até o Concílio de Niceia no ano de 325, é uma deturpação dos factos históricos.

O *Código Da Vinci* diz que o imperador Constantino editou **uma Bíblia revista** por volta do ano 325. “Os evangelhos mais antigos foram banidos, arrebanhados e queimados” (cap. 55). Não é verdade. Este tipo de acontecimentos só existem na imaginação de Dan Brown. Nunca aconteceram. Além disso, temos acesso a numerosos

manuscritos bíblicos dos dois séculos antes de Constantino. São estes os manuscritos dos quais as nossas Bíblias são traduzidas, e não de supostas revisões do imperador Constantino, inventadas por Dan Brown.

O *Código Da Vinci* afirma que os chamados **evangelhos gnósticos** (o evangelho de Maria, de Judas, etc.) são mais dignos de confiança do que os 4 evangelhos bíblicos. Isto não corresponde à realidade. Quase todos os historiadores estão de acordo de que os evangelhos na Bíblia foram escritos enquanto as pessoas da geração de Jesus ainda estavam vivas. Os evangelhos gnósticos, no entanto, só foram escritos de 100 a



200 anos depois da morte de Jesus. O evangelho de Judas, p.ex., foi escrito por volta do ano 160. Obviamente não foi o discípulo que o escreveu.

Quase tudo que *O Código Da Vinci* afirma

acerca dos evangelhos gnósticos é falso. O romance diz por exemplo que “estes documentos falam do ministério de Cristo em **termos muito humanos**” (cap. 55). A verdade é o contrário. Os evangelhos gnósticos constam quase exclusivamente de supostos diálogos entre Cristo e os discípulos depois da sua ressurreição e antes da sua volta ao céu – isto é, um Jesus expressamente divino. Não relatam quase nada acerca do ministério e dos actos de Jesus. Nos evangelhos gnósticos Jesus é apresentado como um professor distante e inacessível. É só nos 4 evangelhos bíblicos que encontramos **um Jesus que age, come e chora, que se zanga e cansa**, e que se interessa pelos fracos e marginalizados. É apenas nos evangelhos bíblicos que o encontramos com tratos humanos e como um Salvador misericordioso.



A “Rainha” = Maria Madalena?

“Jesus foi o primeiro dos feministas. Queria que o futuro da sua Igreja ficasse

nas mãos de Maria Madalena.” (O *Código Da Vinci*, cap. 58)

As personagens do *Código Da Vinci* afirmam que o plano de Jesus era iniciar uma linhagem real, casando-se com Maria Madalena e procriar filhos. Maria Madalena foi escolhida por Jesus para ser **líder e deusa** da igreja. Ela ia funcionar como o protótipo do “feminino sagrado” no futuro culto da Igreja. No ensino de Jesus, um ritual de **coito sagrado** iria ser um elemento central. “Historicamente, a relação sexual era o acto através do qual o macho e a fêmea experimentavam Deus.” (O *Código Da Vinci*, cap. 74; veja também os cap. 28 e 60.)

Conforme *O Código Da Vinci*, Jesus não chegou a organizar o seu culto sexual antes de ser crucificado. Maria Madalena, grávida com a filha de Jesus, teve que fugir para França. A criança, chamada Sara, nasceu lá. Mais tarde os seus descendentes se casaram com **membros da família real francesa**. Durante 2000 mil anos a igreja tem mantido tudo isto oculto do mundo. Mas conforme *O Código Da Vinci*, o Priorado de Sião está a guardar milhares de páginas de manuscritos originais. Estes documentos provam o plano original de Jesus e o papel de Maria Madalena como líder e deusa da Igreja. Um dia os documentos serão revelados.

Como uma teoria conspiratória isto é criativo. Como uma descrição de realidades históricas é absurdo. Não existe **nada de fontes** históricas ou documentação fidedigna que apoiem estas especulações. Como mostrado em cima, também não existe nenhum Priorado de Sião que esteja a guardar tais segredos...

Em relação ao “feminino sagrado” é revelador que *O Código Da Vinci* não diz uma única palavra sobre o papel de **Maria, a mãe de Jesus**, na Igreja Católica. Por isso, quando o romance acusa a Igreja Católica por subjugar o elemento feminino na sua fé e prática, tem pouca credibilidade.



O “Valete” = Leonardo da Vinci?

Como pintor, Leonardo da Vinci aceitou “centenas de lucrativas encomendas do

Vaticano. (...) Incorporava em muitos dos seus quadros religiosos simbolismos escondidos que eram tudo menos cristãos.”

(O *Código Da Vinci*, cap. 8)

Muito daquilo que *O Código Da Vinci* afirma acerca de Leonardo é sem qualquer fundamento histórico. Por exemplo, só fez uma única obra para o Vaticano durante a sua vida, não “centenas”, como o romance diz. Por outro lado, não há evidências de que Leonardo estava em forte oposição à Igreja e à fé cristã.

Outro exemplo: Quando *O Código Da Vinci* explica que Leonardo deu o nome de **Mona Lisa** à sua pintura utilizando dois nomes de deuses egípcios, é imaginação pura. A pintura só foi designada com este nome 31

anos depois de Leonardo ter morrido.

Uma vez que o Priorado de São não existiu, **Leonardo não sabia nada** sobre os supostos segredos acerca de Jesus e de Maria Madalena.

Os códigos e os símbolos que Dan Brown encontra por todo o lado na arte de Leonardo, são interpretações imaginárias sem ligação à vida do artista. Além disso, não será ingénuo pensar que o autor Dan Brown tenha um conhecimento mais profundo da arte de Leonardo do que todos os peritos da história de arte dos últimos cinco séculos?

Um exemplo é a pintura da “**Última Ceia**”. Dan Brown declara que a pessoa ao lado de Jesus é uma mulher. Durante 500 anos, todos têm sabido que a figura representa o discípulo mais novo, João – “o discípulo que Jesus amava de modo especial” (Evangelho

de João, 13:23). Nos tempos de Leonardo era normal pintar homens muito novos com tratos femininos. Existem numerosos exemplos disto nas pinturas da Renascença. E onde está João se uma mulher ocupa o seu lugar? A partir de uma série de razões é óbvio que Dan Brown está errado nas suas especulações.

O “dez” = Algo mais?



O *Código Da Vinci* é um romance muito criativo e empolgante. Mas não é mais do que um romance. As teorias e as especulações do livro não se tornam verdadeiras por

causa das personagens visitarem lugares geográficos e edifícios que existem. Alguns interpretam as descrições no livro como **realidades históricas**. Essas pessoas irão fundar o seu entendimento acerca da história do Ocidente e do Cristianismo sobre lendas, falsificações e fontes fictícias.

O historiador e professor catedrático Oskar Skarsaune da Noruega tem estudado em profundidade o fenómeno do *Código Da Vinci*. Tem participado em vários debates na televisão e na rádio e é autor dum livro sobre as teorias do romance. (Também tem um livro em português: *A Sombra do Templo*.) Um jornalista o perguntou: “É verdade que uma boa parte das afirmações históricas do *Código Da Vinci* são incorrectas?” O historiador respondeu: “Quero pronunciar-me com ainda mais clareza: Nada daquilo que Dan Brown afirma sobre acontecimentos históricos da Antiguidade e da Idade Média está correcto. Nada.”

Este texto é escrito pela redacção do website norueguês www.davincikoden.info. O responsável, Björn Are Davidsen, é autor de *Da Vinci Descodificado* e tem orientado mais de 50 seminários sobre o romance. • O texto não tem direitos de autor. Pode ser **copiado, distribuído e traduzido** sem permissão.

Documentação

Gostava de mais informação e de documentação por menorizada? Procure os seguintes sites na Internet:

- http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Código_da_Vinci
- www.opusdei.pt (Veja “Código Da Vinci” na margem)
- www.leaderu.com/focus/davincicode.html
- www.envoymagazine.com/PlanetEnvoy/Review-DaVinci-part2-Full.htm

Um bom livro: *A Fraude de O Código Da Vinci*, Carl E. Olson e Sandra Miesel, Lucerna/Principia 2005.